



**ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL:
UMA ORIENTAÇÃO PREVENTIVA**
PREMARITAL COUNSELING: A PREVENTIVE ORIENTATION

**Clarice Dauernheimer Born¹
Ernst Werner Janzen²
Mariluce Emerim de Melo August³**

RESUMO

O artigo trata da teoria e prática do aconselhamento pré-nupcial para casais e sua importância para a construção de casamentos saudáveis, baseados em princípios bíblicos. Os objetivos são: descrever a base bíblica do casamento, entender o aconselhamento pré-nupcial, comprovar sua importância através de pesquisa de opinião e propor a metodologia e conteúdos indicados para a orientação pré-conjugal. Para a pesquisa, considerada de campo, foi enviado um questionário por meio eletrônico a 120 pessoas sem possibilidade de identificação. Os resultados obtidos, analisados à luz da pesquisa bibliográfica, confirmam a relevância do aconselhamento pré-nupcial para fortalecer os relacionamentos e instruir o casal nas diferentes áreas para a convivência. O aconselhamento pré-nupcial visa auxiliar os noivos para ingressar no convívio do relacionamento matrimonial de uma maneira mais segura e preparada. O casamento tem origem divina: é o alicerce da família e também um meio de glorificar a Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Aconselhamento. Pré-Nupcial. Prevenção Matrimonial. Noivos. Casamento.

ABSTRACT

This article discusses the theory and practice of premarital counseling for couples and its value for establishing healthy marriages based on biblical principles. The goals are outline the biblical

¹Discente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. E-mail: clariceborn@yahoo.com.br

² Mestre em Pacifismo e Resolução de conflitos, FPU. Docente do curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade Fidelis. E-mail: ernst.janzen@fidelis.com.br

³ Doutora e Mestre em Teologia pela PUCPR. Docente da Faculdade Fidelis e da Faculdade de Teologia Evangélica (FATEV). mariluce.august@fidelis.edu.br

foundations for marriage; understand the value of premarital counseling; ascertain its relevance with a survey and suggest a methodology for premarital orientation and the pertinent bibliography. For this field research, a survey was sent using the social media to 120 people whose answers were anonymous. The results, analyzed in the light of the bibliographic research, confirmed the relevance of premarital counseling to strengthen relationships and help couples in their interaction. Premarital counseling attempts to assist engaged couples to enter marriage prepared to cope with its challenges. Marriage was instituted by God and is the foundation of the family as well as a means to glorify God.

KEYWORDS: Counseling. Premarital. Marriage Prevention. Couples. Marriages.

INTRODUÇÃO

Uma forma adequada de investimento para o casamento pode começar com o aconselhamento pré-nupcial. Ele consiste em um acompanhamento educativo para os noivos com o objetivo de preparação para o casamento e apresenta-se numa abordagem preventiva ante a partida da união matrimonial. A igreja pode oferecer essa base para o casal de noivos, como um discipulado, ou seja, uma caminhada de orientação matrimonial junto ao casal, direcionando-os para um casamento fundamentado nos princípios bíblicos.

Os números de casamentos registrados no Brasil continuam altos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁴. O brasileiro continua casando-se, segundo as estatísticas, e muitos investem alto, financeiramente, na festa de casamento para compartilhar com amigos e familiares a união e registrar este momento único.

Mas até que ponto investir tanto na cerimônia de casamento é necessário, em contraste com o investimento no aconselhamento pré-nupcial? Um dos motivos dessa instabilidade está no fato de casamentos serem feitos de maneira descuidada. Até para se tirar a carteira de motorista demora mais do que para conseguir casar-se. Se o casamento é para durar “até que a morte os separe”⁵, como consta na Bíblia em 1 Co 7.39⁶, a preparação precisa ser bem feita.

Nos últimos cinco anos, mais de 1 milhão de pessoas casaram-se oficialmente por ano

⁴ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – estatísticas de registro civil de casamentos entre cônjuges masculino e feminino no Brasil de 2014 a 2018 – disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/registro-civil/quadros/brasil/casamentos-entre-conjuges-masculino-e-feminino>>. Acesso em: 31/03/2020.

⁵“A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor.”

⁶Todas as passagens bíblicas deste estudo, quando não especificadas, foram extraídas da Bíblia – Nova versão Internacional. Disponível em: <<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/>>. Acesso em: 25/08/2020.

no Brasil - conforme os registros civis de casamentos entre cônjuges masculinos e femininos. A seguir, estão ilustrados os dados de 2014 a 2018. Porém, ao se contabilizar os casamentos que não são registrados em cartório, esses números aumentam e o mesmo acontece ao se considerar os casos de casamentos homoafetivos.

Tabela 1: Número de casamentos entre cônjuges masculino e feminino no Brasil.

Lugar do registro – Brasil					
Casamentos entre cônjuges masculino e feminino	2014	2015	2016	2017	2018
TOTAL	1 101 586	1 131 734	1 090 181	1 064 489	1 043 947

Fonte: IBGE, 2020

Assim, denota ser de grande importância a orientação pré-nupcial para que os noivos possam entrar no matrimônio com mais responsabilidade e com muitos assuntos importantes já discutidos e refletidos. Do mesmo modo que se gasta um ano de preparo para a cerimônia, que dura apenas algumas horas, igualmente importante é um ano de preparo em aconselhamento aos noivos para uma vida inteira juntos. A maturidade adquirida nesse preparo, com certeza, beneficiará os noivos no seu relacionamento consigo mesmo e com o outro.

Por meio desta pesquisa, pretende-se compreender, de forma mais específica, o aconselhamento pré-nupcial e seu proveito como uma orientação preventiva e educativa. Para isso, descreve-se a base bíblica do matrimônio e as principais características do aconselhamento pré-nupcial, bem como a comprovação de casais que tiveram uma orientação pré-conjugal. Descreve-se também a metodologia e conteúdos recomendados para o bom emprego do mesmo. O presente trabalho ainda foi embasado através de pesquisas bibliográficas e as pesquisas de opinião (enviadas por meio eletrônico) também foram determinantes.

As etapas utilizadas para atingir o objetivo geral são:

- a) Apresentar o que a Bíblia propõe sobre o casamento;
- b) Compreender o que é orientação pré-nupcial e sua real necessidade;
- c) Comprovar a importância da orientação pré-nupcial;
- d) Propor os métodos e conteúdos para a realização do aconselhamento pré-nupcial.

Portanto, essa exploração poderá servir de material de apoio para todos aqueles que trabalham com adolescentes e jovens na área de aconselhamento, para líderes de pequenos grupos ou discipulados e conselheiros pastorais da área de cuidados da família.

1 A BÍBLIA E O CASAMENTO

O casamento é a união voluntária e permanente entre duas pessoas, homem e mulher, que desejam constituir uma família em uma relação íntima e interdependente. Um compromisso que é assumido e uma aliança que é formada entre os noivos, diante de Deus e das testemunhas. O casamento é ideia de Deus para a vida dos seres humanos. Para Keller, aquilo que a Bíblia diz a respeito do propósito de Deus para o casamento é de suma importância. Para o autor, aquilo que Deus instituiu, ele também governa e aqueles que ingressam no casamento precisam se esforçar ao máximo para compreender e sujeitar-se aos propósitos divinos da união matrimonial. Sendo instituído por Deus, o casamento tem objetivos divinos que são fundamentais para o convívio matrimonial (KELLER, 2012, p. 16).

Segundo Keller, atualmente, o casamento ocidental sofre grande influência do Iluminismo, que privatizou esta instituição, removendo-a do âmbito público, e redefiniu seu propósito como sendo a gratificação individual, e não “um bem maior”, como: refletir a glória de Deus, formar caráter ou educar filhos. Dessa forma, se antes visava o bem comum do casal, agora visa tão somente a satisfação individual, promovendo assim o “eu” e não o “nós” (KELLER, 2012, p. 35-36).

A Palavra de Deus contém princípios valiosos que oferecem orientação para homens e mulheres que desejam viver o casamento como algo sagrado que Deus instituiu. O livro de Gênesis relata que Deus criou o homem e a mulher e os uniu, promovendo, assim, o primeiro casamento. Swindoll entende o casamento como a união de duas pessoas, macho e fêmea, que tem sua origem divina e aconteceu primeiro na criação. O autor enxerga essa união exclusiva e duradoura como o alicerce da família (SWINDOLL, 2012, p. 34-36).

Segundo Champlin, foi Deus quem instituiu o casamento e essa união do casal é com um propósito, a multiplicação da humanidade e como exemplo a ser seguido, “um homem, sozinho, está por demais solitário, e precisa de uma mulher. O casal, sim, torna-se instrumento do propósito de Deus. Esse primeiro matrimônio tornou-se o ideal monogâmico” (CHAMPLIN, 2001, p. 174). O casamento não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar os propósitos que Deus tem para o ser humano.

A aprovação divina veio em seguida à criação do primeiro casal: “E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom” (Gn 1.31). O ápice da criação de Deus foi o homem e a mulher conforme a imagem e semelhança dele mesmo. O homem foi criado para viver em comunhão: primeiro com o Criador; e, depois, com os outros seres humanos. Deus é

um ser relacional e o homem foi criado da mesma forma. Formado para se relacionar uns com os outros e com o seu Criador. E isso então recebe com intensidade a aceitação de Deus (CRABB, 1998, p. 44-46).

Em seguida ao relato da união de Adão e Eva, encontra-se uma declaração importante para o contexto do casamento, conforme Deus o planejou e que poderá ser utilizado no aconselhamento pré-nupcial. Esse texto foi repetido por Jesus (Mt 19.5; Mc 10.5-9) e por Paulo também (Ef 5.31; e indiretamente em 1Co 6.16). A Escritura diz: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2.24). Segundo Friesen: “O verbo principal desse versículo é ‘deixar’. A consequência dessa ação gera outras duas ações: ‘unir-se’; ‘tornar-se’” (FRIESEN, 2004, p. 21). Para o autor, são ações necessárias para concretizar o processo do casamento.

De acordo com Friesen e Trancoso, “somente quem deixa, quem rompe, quem se afasta poderá unir-se, tornar-se” (FRIESEN; TRANCOSO, 2015, p. 27). Os autores acreditam que é imprescindível passar pelas etapas de deixar e unir para, conseqüentemente, chegar ao tornar-se, ou seja, em ser. Como exemplo, citam as fases essenciais da vida e da constituição familiar. Deixar o corpo da mãe para poder viver; deixar a casa na infância para começar a ir para a escola; deixar a adolescência para tornar-se adulto; e também deixar a casa dos pais para casar-se e constituir uma nova família.

Da mesma forma, Kemp complementa que “o homem deixa emocionalmente de ser filho e se torna marido. Semelhantemente, a mulher deixa emocionalmente de ser filha e assume o papel de esposa” (KEMP, 1995, p. 80). Ou seja, é preciso deixar os pais para consolidar a união conjugal e assumir seu novo papel. Um deixar com conotação positiva que está ligado a deixar a dependência que tinham dos pais, anteriormente. Somando a isso, Bastos acredita, que o processo de “deixar” envolve ainda uma separação física, geográfica e principalmente financeira, que dá autonomia em todos os sentidos (BASTOS, 2012, p. 75). Os noivos demonstram que amadureceram em todas essas áreas e compreendem o que é essencial para assumir um casamento.

O segundo verbo desse processo é “unir-se” – em uma sequência, um “deixar para unir-se” – e, ao se unir ao seu cônjuge, este o faz para toda a vida. Jesus, quando interrogado sobre o casamento, faz referência ao texto de Gn 2.24; e concluiu, explicando: “Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe” (Mc 10.9). O plano original de Deus para o ser humano em casamento é a união.

No grego do Novo Testamento, a palavra unir significa “unir bem junto, colar, cimentar” (BASTOS, 2012, p. 76). Demonstra a ideia de ligar ou aderir sem poder separar. A imagem de duas partes coladas tão fortemente que, ao serem puxadas, não poderão ser separadas. Swindoll acrescenta ainda que não se trata de dependência pegajosa. Antes absoluta dedicação, absoluta lealdade, amor e afeição inabaláveis (SWINDOLL, 2012, p. 42). Uma permanência que perdura em quaisquer situações ou do contrário, acabam ferindo, machucando-se com a divisão.

Na opinião de Bastos, essa ação de unir, segundo o Antigo Testamento, sugere a ideia de um relacionamento de aliança (Gn 29.34), ou seja, a união produzirá responsabilidades, deveres para ambos e que não podem ser quebrados (BASTOS, 2012, p. 76). Bastos entende uma aliança como a ação de unir ou associar uma pessoa à outra.

Por outro lado, Craig Hill entende que o conceito de aliança é um compromisso unilateral, irrevogável, indissolúvel, válido até a morte. Para ele, a aliança não depende do desempenho de nenhuma das partes. Diferentemente do conceito de contrato, que é um acordo bilateral entre duas pessoas, totalmente dependente do desempenho do acordo. Se uma falhar, a outra não tem o compromisso de cumprir o contrato. Uma aliança nos tempos da Palestina simplesmente não era quebrada, e se fosse, a penalidade era a morte (HILL, 1998, p. 9-10). Hill acredita que o conceito de aliança reforça o compromisso assumido diante de Deus, independente do desempenho da outra parte.

Diante disso, o unir-se ao seu cônjuge reflete, acima de tudo, um compromisso mútuo assumido diante de Deus e é feito por toda a vida. Uma aliança que apresenta aspectos horizontais e verticais. Para Keller, a aliança feita com Deus e diante Dele é o que fortalece os noivos para que firmem uma aliança um com o outro. Essa aliança se torna a base concreta para o casamento ser bem edificado. É a realização de um pacto de um compromisso duradouro e profundo (KELLER, 2012, p. 101-102).

Na sequência do texto de Gênesis 2.24, após a expressão de deixar e de unir, aparece o termo tornar-se. Esse terceiro elemento é o tornar-se um, a unidade. Essa unidade não significa uma uniformidade, mas reconhece a diversidade entre as singularidades (SWINDOLL, 2012, p. 42-43). O autor afirma que essa unidade é a diversidade transformada em harmonia. Tornar-se uma só carne significa uma unidade complexa. Duas pessoas trabalhando em conjunto, com valores e objetivos em comum, apesar de serem diferentes e únicos.

Da mesma maneira, Assumpção reafirma esse conceito de unidade compartilhada, sem que o casal precise ser uniforme ou igual:

Deus planejou para que as pessoas, ao se casarem, passassem a compartilhar tudo: seus corpos, seus bens, suas ideias, suas aptidões, seus problemas, seus sucessos, seus fracassos, suas alegrias, seus sofrimentos. Essa união [...] não significa uniformidade (ASSUMPÇÃO, 1997, p. 23).

A autora considera que Deus fez o homem e a mulher diferentes para então se complementarem um ao outro. Diferenças que funcionam como agentes de enriquecimento, potencializando a união conjugal. Diferenças que podem ser interdependentes.

Na visão de Swindoll, ele acrescenta uma quarta palavra na concretização do casamento. “O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha” (Gn 2.25). Intimidade, é esse componente:

O homem e a mulher deixam as respectivas famílias (desvinculação), dedicam-se um ao outro (permanência), tornam-se um só em termos de objetivos, direção e apoio mútuo (unidade) e têm conhecimento exclusivo e privilegiado um do outro (intimidade). [...] É o grande prêmio - a recompensa - de todo o esforço investido no casamento (SWINDOLL, 2012, p. 45-46).

O autor insiste em que não se confunda intimidade com sexo. Sexo não é intimidade. Deus o planejou para ser o produto, o resultado da intimidade. A intimidade abrange várias situações e circunstâncias. Para ele, intimidade é discutir junto, silenciar junto, compartilhar histórias, provações, mágoas, tristezas, sofrimento, alegria e comprometimento. E isso exige confiança plena e vulnerabilidade, cada um assumindo seu papel e suas responsabilidades (SWINDOLL, 2012, p. 45-47).

Deus, com criatividade, forma o ser humano em um ser relacional, dependente de companhia. Dependente de complementaridade. O casamento instituído por Deus é um meio de conseguir suprir essas necessidades básicas, mas não é um fim em si próprio.

A Bíblia ainda apresenta outros textos relevantes para o funcionamento do matrimônio. São princípios fundamentais para a estabilização do casamento e da família. E um deles é Efésios 5.21-33:

Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo. Mulheres, sujeitem-se a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos. Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la [...] Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. [...] "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne". Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Paulo, na carta aos Efésios, entende que o compromisso do casamento é como o compromisso do relacionamento de Cristo com sua noiva, a Igreja, e de seu amor por ela. Para Paulo, o amor sacrificial demonstrado por Cristo, é o modelo a ser seguido no relacionamento do casamento. Paulo admoesta a maridos e esposas sobre suas diferentes funções no relacionamento conjugal e todos sujeitando-se mutuamente. No casamento, tem-se a oportunidade de refletir esse relacionamento e ser um retrato vivo e permanente desse tipo de amor sacrificial.

O texto de Efésios 5 e o texto de Gênesis 2 apresentam a essência do casamento em dois princípios básicos, segundo Keller, a saber: o casamento foi estabelecido por Deus e foi criado para refletir o amor salvador de Deus por nós por meio de Jesus Cristo. “Por isso o evangelho nos ajuda a entender o casamento, e o casamento nos ajuda a entender o evangelho” (KELLER, 2012, p. 18). Para o autor, marido e mulher devem servir um ao outro e se “entregar” um pelo outro; assim como o exemplo de Jesus, que foi servo e se entregou com amor sacrificial pela sua noiva, a igreja. Ou seja, assim como o processo de conhecer a Deus, conhecer e amar o cônjuge é algo difícil e penoso; porém, gratificante e maravilhoso. Essa é a visão bíblica do casamento e nunca foi tão essencial quanto agora resgatar essa visão e lhe conferir um lugar relevante em nossa cultura (KELLER, 2012, p. 26). O casamento deve levar o casal para mais perto de Deus e, dessa forma, tornar-se um relacionamento glorioso e bem sucedido. A visão certa do casamento baseia-se na visão certa sobre Deus.

No aconselhamento pré-nupcial, pode-se preparar as pessoas para esta parte mais árdua de seguir: o exemplo de amor sacrificial de Cristo em paralelo ao amor sacrificial do casamento. É indispensável ajudar a contemplar as diferentes funções e papéis que tanto o marido quanto a mulher têm, para que saibam se estão tomando uma decisão sábia e correta.

A Bíblia contempla muitos princípios de convivência e relacionamento. Inclusive de ouvir e aconselhar-se mutualmente. O aconselhamento pré-nupcial é um meio de preparar o casal para usufruir da melhor forma o benefício desse relacionamento instituído por Deus, o casamento.

2 O ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL

2.1 O QUE É O ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL

O casamento é uma iniciativa de Deus para o ser humano. É um relacionamento maravilhoso e significativo; mas, muitas vezes, mal compreendido e desacreditado. Deste modo, o aconselhamento pré-nupcial vem de encontro a esse dilema: esclarecer e orientar para a visão correta do casamento, antes mesmo de ele acontecer.

Para Collins, o aconselhamento pode ser chamado de “ajuda preventiva”, ou seja, uma expressão para descrever o conjunto de iniciativas de ajudar pessoas a ficarem a uma distância segura dos problemas em potencial. Dessa forma, o aconselhamento pré-nupcial é uma forma de auxílio preventivo, evitando que os problemas surjam – uma prevenção primária (COLLINS, 1999, p. 121-122). Ele propõe que “o objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação às pessoas” (COLLINS, 2004, p. 17). Além de ser uma ação de prevenção, é também um incentivo direcionado através do aconselhamento, potencializando o relacionamento conjugal dos noivos.

Janzen relata em seu livro “Rumo ao Altar”, sobre a importância de um preparo pré-nupcial que começa durante o período de namoro e que tem como objetivo o casamento e a constituição de uma nova família. Esse treinamento consiste no aconselhamento pré-nupcial:

Entendo que um namoro deve ter o propósito de duas pessoas crescerem no relacionamento, tendo em vista o casamento e a formação de uma nova família. Quando então decidem partir para os votos matrimoniais é hora de receberem treinamento para esta nova fase de suas vidas (JANZEN, 2009, p. 7).

Para o autor, é fundamental dar ao casal essa capacitação, preparando para uma mudança de vida e de status social. Da família de origem para uma nova família que se forma. Aconselhamento pré-nupcial é, nesse sentido, uma maneira de preparar o casal para o verdadeiro propósito do casamento fundamentado na Palavra de Deus.

Do ponto de vista de Clinebell (1998), essa assistência pré-nupcial é chamada de Aconselhamento Educativo, ou seja, a combinação de habilidades de educação criativa e de aconselhamento dinâmico promovendo a integralidade das pessoas envolvidas. Ele exemplifica o conselheiro educativo como uma espécie de treinador, cuja função é “ajudar as pessoas a adquirir as habilidades de enfrentar construtivamente os problemas. A maioria dos treinadores não toma parte do jogo, mas transmite conhecimento especializado que possui a respeito”

(CLINEBELL, 1998, p. 315-316). O conselheiro repassa sua sabedoria e experiências adquiridas e orienta educativamente seus nubentes de forma holística, pois integra várias áreas da vida.

No aconselhamento pré-nupcial, existe o diferencial que é o aconselhamento de casais. Ou seja, os dois, noivos ou ainda namorados, buscam uma orientação na área nupcial. Clinebell acrescenta ainda que as sessões pré-nupciais são, no fundo, sessões de educação individualizada ou de treinamento personalizado.

Mas a maioria dos casais está aberta para treinamento e acompanhamento (em habilidades construtoras de relacionamento) que afirmem seus pontos fortes fundamentais e correspondam a seu desejo de desenvolver o melhor relacionamento matrimonial possível (CLINEBELL, 1998, p. 320-321).

O aconselhamento pré-matrimonial é um meio de potencializar o bom relacionamento dos noivos que estão dispostos a trabalhar e construir um matrimônio e de mantê-lo crescendo. O aconselhamento pré-nupcial caracteriza-se, dessa maneira, não em uma troca de sábios conselhos, mas em uma capacitação, cujo objetivo é prevenir educando. Além de também orientar os noivos sobre o significado do casamento como uma aliança com Deus e com o cônjuge e tudo o que isso envolve. Esse aconselhamento pode ser feito por um pastor ou por conselheiros da igreja ou ainda por casais que sejam um exemplo na sua vida familiar.

O psicólogo Albert Friesen salienta que é necessário um aconselhamento onde exista um relacionamento interpessoal, ou seja, onde a ênfase está no relacionamento do conselheiro com seu aconselhando. Dessa maneira, fazendo com que este próprio alcance suas responsabilidades decisórias e não simplesmente uma transmissão de conselhos sensatos (FRIESEN, 2000, p. 19).

O verdadeiro aconselhamento pré-nupcial pode ser visto como uma parte do discipulado cristão. Essa educação para o matrimônio, em sua forma mais abrangente, pode ser considerada uma exigência bíblica (COLLINS, 2004, p. 467). Nesse sentido, Collins sugere que os encontros pré-nupciais são mais do que simples encontros ou reuniões. Devem ser um caminhar lado a lado, junto com os noivos, como um discipulado propriamente dito.

Dessa maneira, o aconselhamento antes do casamento é visto como uma ação com respaldo bíblico. Um ministério exercido junto ao casal com propósito de orientar, prevenir e educar. Nisso consiste a necessidade de haver esse acompanhamento pré-nupcial.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL

Quanto à sua importância, “o aconselhamento pré-nupcial é, intrinsecamente, preventivo. Seu foco está na educação e na informação. Seu objetivo é [...] o de construir uma união que sobreviva aos ataques futuros” (COLLINS, 2004, p. 461). Para o referido autor, prevenção é a palavra-chave. Já diz o ditado popular: “prevenir é melhor do que remediar”. Sua essência é a prevenção. Educar e informar antecipadamente e hipoteticamente situações que possam vir a criar alguma tensão.

A prevenção também é o propósito da dinâmica de trabalho do terapeuta Jaime Kemp. Ele acredita que o aconselhamento pré-matrimonial é necessário para a construção de um casamento mais resistente.

Meu objetivo como conselheiro familiar não se limita apenas a tentar salvar casamentos prestes a despenhar por um despenhadeiro. Preocupo-me também em desenvolver o que costumo chamar de “medicina preventiva”; isto é, ajudar os casais a construírem um relacionamento à prova de infidelidade, que sustente e aumente a camaradagem e a intimidade ao longo dos anos. Com tal propósito em mente, realizo dois cursos para jovens, com duração de doze horas cada (KEMP, 1996, p. 49).

O mesmo autor declara, que diante da realidade brasileira, sentiu a necessidade de escrever algo para ajudar os jovens que estavam se casando, na época em que trabalhava no âmbito de jovens e adolescentes no Brasil. Em seu livro “Antes de dizer sim”, ele cita uma das vantagens de se fazer um curso pré-nupcial.

O fato de oferecer um curso pré-nupcial demonstra a importância que a igreja dá aos jovens e famílias e é um grande testemunho para os outros jovens que estão a caminho do casamento. Eles reconhecerão a seriedade dos compromissos e serão encorajados a se preparar bem para este relacionamento (KEMP, 1984, p. 8,9).

O autor acredita que, além de ser preventivo, o exemplo compartilhado e vivenciado por alguns jovens noivos despertará o interesse nos demais que já estão interessados na união conjugal. A igreja demonstra, a partir disso, um cuidado e preocupação com sua juventude e consequentemente com suas futuras famílias.

Do ponto de vista de Friesen, a prevenção de tensões geradas no casamento e suas reais expectativas podem ser trabalhadas num curso pré-matrimonial. Ele acredita ainda que é uma tarefa de escolas, igrejas e pastores.

O tratamento das expectativas através de um curso pré-matrimonial pode ser essencial para que a nova parceria conjugal tenha uma boa partida. Igrejas, escolas e pastores poderão prevenir muito trabalho com casais em conflitos, se anteciparem um apoio pré-matrimonial. Este não deve estar construído apenas sobre algumas lições de como conviver no casamento, mas deve incluir a discussão das peculiaridades próprias do casal de namorados ou noivos (FRIESEN, 2004, p. 29).

De acordo com o autor, oferecer esse apoio ou suporte ante nupcial aos jovens casais de namorados e noivos é uma oportunidade para escolas e igrejas demonstrarem o quanto se preocupam com o bom começo de seus relacionamentos conjugais. Trabalhando e orientando os noivos nas suas próprias individualidades, e não somente em suposições, torna-se de suma importância a orientação com os mesmos.

Para o escritor William Cole, essa ação preventiva colabora a longo prazo e poupa a amargura e choro que o divórcio causa.

Esse processo positivo de preparar pessoas para bons casamentos e depois ajudá-las a manter sua união através de tempestades e tensões contribuirá muito para tornar obsoletas e desnecessárias as negativas lamúrias a respeito do divórcio (COLE, 1967, p. 205).

O autor considera que o aconselhamento pré-nupcial é uma ação positiva e pode ser continuada após o casamento, pois prepara os noivos para os ajustes necessários quando duas pessoas diferentes começam a viver juntas. É esse o momento de ajudar os noivos a cortar o cordão umbilical com os pais. Não significa abandoná-los ou ignorá-los, mas sim, deixar a dependência deles. Esse é um presente que os pais podem dar aos seus filhos como bênção do seu casamento.

Da mesma forma como o médico corta o cordão umbilical do nenê separando-o de sua mãe, assim você precisa cortar o cordão umbilical com seus pais. Se você não o fizer, estará incapacitado para construir um relacionamento sadio entre marido e mulher (JANZEN, 2009, p. 37).

Para Janzen, a separação dos pais é necessária para estar apto na construção do casamento. A simbiose existente com os pais é deixada para trás e uma nova vinculação se origina.

No aconselhamento pré-nupcial, os noivos têm a oportunidade de se conhecer melhor como indivíduos. Há também um estímulo ao aprendizado individual, proporcionando, assim, que cada um possa descobrir e desenvolver seus talentos e capacidades dados por Deus (CLINEBELL, 1998, p. 320). No Salmo 139.23,24, lê-se: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno”. O salmista se aproxima de Deus à procura de conselhos e

auxílio para seu coração, em busca de direção para o caminho certo. Na visão de Friesen, o salmista indica os movimentos básicos que deverão acontecer no processo de aconselhamento: “sondar”, “conhecer”, “provar” e “conduzir por caminhos eternos”. Uma análise do inconsciente e uma reorientação consciente de conceitos básicos de vida. Ligado a isso, está a vivência terapêutica de crescimento e santificação (FRIESEN, 2000, p. 20). Para o autor, o conhecer-se a si mesmo e a consciência de sua forma de viver colaboram na condução para o crescimento pessoal, com base no texto bíblico de salmos.

Igualmente, Collins considera importante uma autoavaliação com a ajuda do conselheiro. O terapeuta acredita que é imprescindível que o casal se conheça a si mesmo e ao outro, para entrar com maturidade no matrimônio e não ocultar ou disfarçar sentimentos e diferenças de opinião. Visando, assim, a maturidade psicológica e espiritual do casal como indivíduos:

Com a ajuda do conselheiro, cada indivíduo do casal deve avaliar a si mesmo e ao outro, examinando seus pontos fortes e fracos, valores, preconceitos, crenças, ideias sobre os papéis de marido e mulher no casamento, e expectativas e planos futuros. Durante o período do noivado, as pessoas têm a tendência de camuflar sentimentos feridos e esconder diferenças de opinião para evitar desentendimentos. Essas diferenças precisam ser reconhecidas e discutidas para que os aconselhados entendam melhor a si mesmos e ao outro (COLLINS, 2004, p. 468).

Dessa forma, o aconselhamento pré-nupcial consegue ajudar os noivos individualmente, mas também no relacionamento entre si e com a família. Segundo Collins, “o aconselhamento pré-nupcial tem como objetivo ajudar os indivíduos, casais e grupo de casais a se prepararem para o casamento e a construir um relacionamento feliz, gratificante, bem sucedido e que honre o nome de Cristo” (COLLINS, 2004, p.467). O autor acredita que os casamentos serão bem fundamentados e, como resultado, famílias prósperas serão formadas.

A orientação pré-nupcial tem muitas razões para acontecer. E uma delas é a grande oportunidade de instruir os noivos nos conceitos bíblicos sobre a família planejada por Deus. Assim como também a motivação dos noivos em querer receber esse aconselhamento preventivo.

Prudência e cuidado demarcam o aconselhamento que antecede o casamento. Portanto, o aconselhamento pré-nupcial é mais que encontros usuais entre os futuros noivos e o conselheiro. São momentos oportunos para diálogo e orientação, gerando crescimento e, acima de tudo, um trabalho de prevenção a futuros desentendimentos para o casal de namorados ou noivos.

Diante de tantos benefícios que o aconselhamento pré-nupcial pode oferecer, faz-se necessário averiguar – por meio de pesquisa eletrônica com mulheres e homens casados – se, de fato, isso ocorre e a implicação dessa ação para a vida conjugal e para a estrutura familiar.

3 CASAIS CONFIRMAM O VALOR DO ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL

A fim de comprovar a relevância do investimento antecipado no casamento, através do aconselhamento pré-nupcial, foi realizado uma pesquisa de opinião, respondida de forma anônima por 120 pessoas casadas – tanto homens quanto mulheres – por meio de dez perguntas com opções de respostas objetivas e descritivas, fornecidas via formulário de pesquisa forms do Google. O propósito da pesquisa foi levantar dados quanto à importância e à real necessidade do aconselhamento pré-nupcial vivenciado pelos participantes e seu aspecto preventivo no relacionamento.

Tabela 2: Pesquisa sobre o Curso de Noivos

Pesquisa sobre Curso de Noivos
<p>Esta pesquisa tem como objetivo auxiliar no trabalho de conclusão de curso com o tema “Aconselhamento Pré-nupcial: uma orientação preventiva”. Não há necessidade de colocar o nome. Serão apenas alguns minutinhos. Respostas aceitas até o dia 11.11.2020 Muito obrigada por ajudar.</p>
<p>1. Você fez algum curso de noivos? () Sim () não () outro</p>
<p>2. Se sim, você acha que o curso de noivos é necessário para construir um bom casamento? () sim () não () não sei</p>
<p>3. Você acha que o aconselhamento pré nupcial é bíblico? () sim () não () não sei</p>
<p>4. O curso de noivos fez diferença no seu relacionamento conjugal? Conseguiu prevenir algumas tensões naturais do casamento? () ajudou muito () ajudou um pouco () preveniu conflitos () melhorou o relacionamento () não ajudou</p>
<p>5. Usou algum livro ou manual durante o curso de noivos? Qual?</p>
<p>6. Quais assuntos mais chamaram a sua atenção no curso de noivos? () Histórico familiar () Expectativas e necessidades; () O papel do marido e da esposa; () Comunicação () Resolvendo conflitos; () Relacionamento sexual; () Finanças; () Vida espiritual () Outro</p>
<p>7. Quem fez o curso de noivos foi: () um pastor () um casal de amigos () outros</p>
<p>8. Você buscaria auxílio novamente com essa pessoa se houvesse algum conflito no casamento? () sim () não () talvez com outra pessoa</p>
<p>9. A sua igreja oferece curso de noivos? () sim () não () não sei</p>
<p>10. Você indicaria um curso de noivos para quem pretende se casar? Por que?</p>

Fonte: Dados da pesquisa

Do número total de participantes da pesquisa, somente 6,7 % disseram não ter feito nenhum acompanhamento pré-nupcial, ou seja, 8 pessoas. E destes, sete pesquisados recomendariam o aconselhamento pré-nupcial, pois consideram que o mesmo é importante para o preparo do casamento, além de um período de conhecimento pessoal. Como escreveu um dos participantes: “acho muito importante essa dinâmica, pois auxilia o casal a se conhecer melhor e a se preparar para o casamento”. Outro ainda observou a necessidade de aprender a lidar com as diferentes situações do casamento “com base nos princípios bíblicos”. Os 93,3% restantes fizeram o aconselhamento pré-nupcial, completando 112 pessoas.

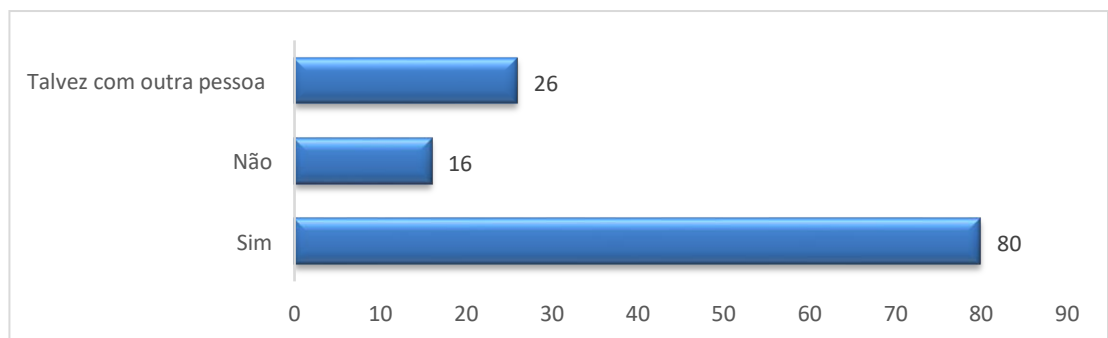
Considerando-se os objetivos gerais do presente trabalho, quando perguntados se achavam que o aconselhamento pré-nupcial é bíblico, a maioria acredita que sim, enquanto sete pessoas não souberam responder e os restantes não entendem que o aconselhamento pré-nupcial seja bíblico. Dezenove pessoas citaram em suas respostas algo referente ao casamento alicerçado na palavra de Deus, com base cristã ou por princípios bíblicos. Como, por exemplo, sobre o aconselhamento pré-nupcial ser um meio de “preparar as pessoas para um casamento mais alicerçado na palavra de Deus”, ou “ensinar os princípios bíblicos para o casamento” e, em concordância com Keller, na afirmação, “o casamento é uma instituição divina que precisa ser tratado com a devida relevância. Ele requer esforço e adequação”. Uma maneira de compreender o significado do casamento como instituição divina a partir do aconselhamento pré-nupcial.

Com base na argumentação de Friesen sobre o processo de aconselhar, que envolve o “sondar”, “conhecer”, “provar” e “conduzir por caminhos eternos”, nota-se, nas respostas, o aconselhamento pré-nupcial descrito como um meio de orientação e direcionamento para um autoconhecimento mútuo e também como meio de direção ao caminho de um casamento sólido e bem-sucedido. Por exemplo: “mais uma oportunidade de se conhecerem e se prepararem para a importante transição da vida”; e ainda, “conhecer de forma mais profunda o seu futuro cônjuge”; e “acredito que o curso de noivos dá uma direção boa para quem quer começar uma vida a dois”. Destacando que o curso de noivos aqui se refere aos encontros de aconselhamento pré-nupcial, citado como meio de direcionar ao caminho correto. Concordando, então, com a afirmação de Collins, que declara que o objetivo do aconselhamento é dar estímulo e orientação.

Certamente, pode-se concluir que, para a maioria dos participantes, o aconselhamento pré-nupcial é um meio de preparar e ajudar os casais a entrarem no matrimônio mais equipados e preparados, aliviando muitos pontos de estresse e alinhando a perspectiva correta da visão do casamento.

Conforme a argumentação de Clinebell sobre o aconselhamento educativo, onde os envolvidos adquirem habilidades de confrontar construtivamente os problemas e um modo de enxergar a pessoa holisticamente, muitos retornos foram nessa direção. “Antecipar problemas de forma a melhor resolvê-los” através da sabedoria de quem já vive a vida conjugal. Também foi descrito como uma “preparação em todos os sentidos para um novo ciclo do casal”, pois são abordados assuntos diversos e em áreas distintas do relacionamento, além de “prevenir possíveis conflitos”.

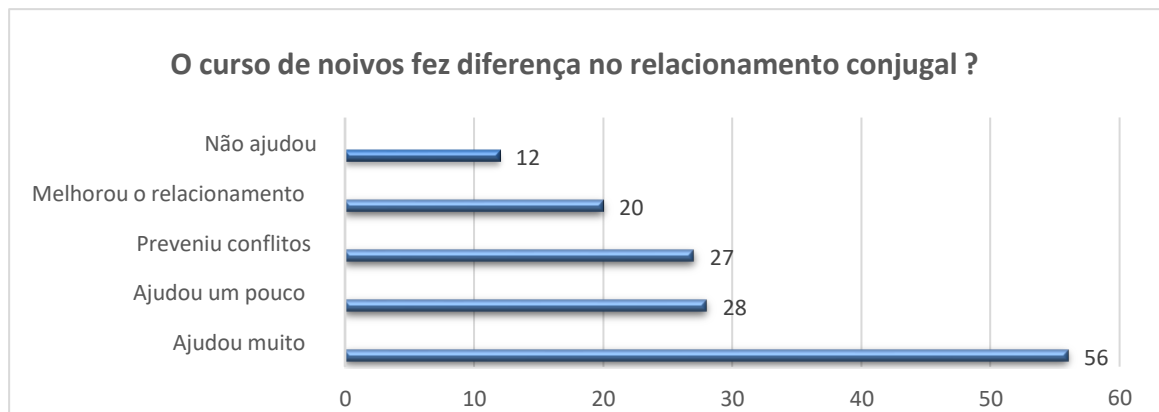
Gráfico 1: Pergunta 8. Buscaria auxílio futuro com o mesmo conselheiro?



Fonte: Dados da Pesquisa

Tratando-se do retorno com o mesmo conselheiro em caso de necessidades futuras, o gráfico acima mostrou que oitenta pessoas voltariam a conversar com o mesmo orientador. Com esse índice alto, nota-se que o relacionamento entre o conselheiro e os nubentes foi fortalecido e aproximado, sabendo-se que retornariam para um eventual auxílio. Como diz um dos respondentes: “o curso aborda temas essenciais, além de proporcionar uma intimidade com quem você está fazendo o curso e, assim, em algum momento de necessidade, você poderá contar com essa pessoa”.

Gráfico 2: Pergunta 4. O curso de noivos fez diferença no relacionamento?



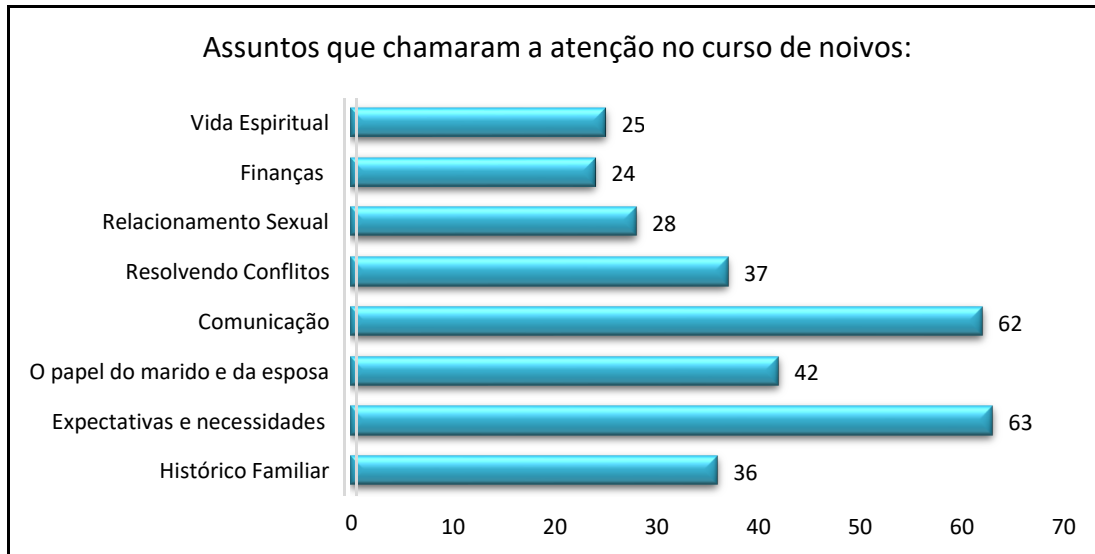
Fonte: Dados da Pesquisa

Tanto Collins quanto Kemp acreditam que o aconselhamento pré-nupcial é, na sua essência, uma ação preventiva. E o resultado da pesquisa demonstrou que, para quase a metade dos respondentes, o aconselhamento preveniu conflitos. Conforme algumas respostas recebidas, os encontros de aconselhamento pré-nupcial “previnem futuros desentendimentos e até o divórcio”; e ainda “no curso, são dadas ferramentas para prevenir, remediar e estancar as diversas situações pelas quais o casal pode passar”: ou seja, o entrevistado compara o curso com uma caixa de ferramentas que pode ser usada em diversas circunstâncias. O aconselhamento é um meio de prevenir os desajustes naturais do casamento, tornando o relacionamento estruturado e bem-sucedido.

Diante da pergunta (2) sobre a necessidade do aconselhamento pré-nupcial para se construir um bom casamento, 90,8% acreditam que é uma ação válida. Diversas respostas foram no sentido de “ser uma base para um casamento bem-sucedido” ou como uma maneira de “construir uma base sólida”, ou tornando o casamento “algo leve” e ainda que o casamento “seja inabalável, independente das circunstâncias”. Para 109 pessoas participantes da pesquisa, o curso de noivos é relevante para construção de um casamento maduro e sadio.

A seguir, o gráfico sobre os assuntos mais relevantes, conforme os dados levantados na pesquisa de opinião:

Gráfico 3: Pergunta 6. Quais assuntos chamaram mais a atenção?



Fonte: Dados da Pesquisa

Na visão de Friesen, “o tratamento das expectativas através de um curso pré-matrimonial pode ser essencial para que a nova parceria conjugal tenha uma boa partida” (FRIESEN, 2004, p. 29), e isso foi observado claramente nos dados levantados. Dos assuntos que mais chamaram a atenção durante o aconselhamento pré-nupcial – o tema “expectativas e necessidades” – alcançou 63 respostas dos entrevistados. Ou seja, é de fundamental importância o tratamento das reais expectativas para o casamento, visto que é um dos fatores que causam muitas tensões, principalmente no primeiro ano do casamento.

Quase 10% das respostas descritivas da pesquisa descrevem que o alinhamento das expectativas antes de casar-se é fundamental. Nos encontros pré-matrimoniais, surgem “oportunidades de alinhar expectativas” que, muitas vezes, são grandes demais ou até irrealistas. Outro afirma ainda “para terem conhecimento da expectativa e necessidade do outro” em relação ao futuro casamento e de “entender desafios existentes na vida de casado e todas as esferas que precisam ser analisadas, é fundamental para equalizar expectativas”. De forma que, para Janzen, não precisam ser necessariamente iguais; mas, ao menos, precisam ser “esclarecidas, para não se transformar em exigências; e estas levam à manipulação” (JANZEN, 2009, p. 24). Desse modo, expectativas e necessidades conjugais fazem parte da temática que devem ser esclarecidas e alinhadas antes do matrimônio.

O segundo assunto mais pontuado – conforme o gráfico 3, com 62 respostas marcadas – foi a importante área da comunicação. Segundo Janzen, “a comunicação deficiente é responsável por 85% dos casos de casais que procuram ajuda com conselheiros conjugais”

(JANZEN, 2009, p. 75). O autor afirma que a comunicação, ou melhor, a falta dela, é um assunto que é necessário para o casal encarar e aprender a crescer. Desenvolver esse assunto e colocar em prática antes de casar é um grande aliado no sucesso do relacionamento conjugal.

Na pesquisa elaborada, foram colocadas no total oito opções de assuntos do curso de noivos, para que fossem selecionados aqueles que mais se destacaram para o entrevistado, com múltiplas escolhas. Além de uma opção para outra resposta. Em terceiro lugar, o assunto com 42 respostas assinaladas, foi o papel do marido e da esposa. Quase empatados em quarto e quinto lugar, resolvendo conflitos e histórico familiar, respectivamente. O relacionamento sexual ficou com o sexto lugar. Em sétimo lugar, o tema sobre a vida espiritual e, em oitavo lugar, com 24 registros, o tema sobre finanças. Segundo Collins, mesmo que o casal seja muito comunicativo, no aconselhamento pré-nupcial, podem descobrir outros assuntos que não tinham conversado antes.

Todas as temáticas citadas são extremamente importantes e essenciais para serem trabalhados com os noivos e casais como prevenção para futuros conflitos, mas também para melhorar o relacionamento ainda durante o tempo pré-nupcial. Como descreve um respondente: “traz à tona alguns assuntos que são bons serem tratados antes do casamento e também esclarece e dá liberdade em assuntos talvez um pouco ‘velados’ na família”. Como afirma Collins, os bons casamentos começam bem antes da cerimônia nupcial, para tanto, quando esses assuntos são tratados antecipadamente, as chances são de terem menos pontos de tensão depois.

Nem todas as igrejas oferecem o aconselhamento pré-matrimonial. Um fator positivo do levantamento da pesquisa foi que 109 pessoas afirmaram que sua igreja tem o curso de noivos, e apenas seis não sabiam responder e as outras cinco declararam não ter o curso em sua igreja. Ter essa ferramenta à disposição dos casais e nubentes é fundamental para se formarem casamentos maduros e alicerçados nos princípios bíblicos.

Destacando, por fim, uma das respostas descritivas: “porém, é necessário que cada um tenha a intenção de agregar a relação, sem competição” em se tratando do casal. Tanto o conselheiro quanto os noivos precisam estar dispostos a se aperfeiçoarem e crescerem no relacionamento.

Com o levantamento de dados, por meio da pesquisa de opinião realizada, foi possível averiguar que o aconselhamento pré-nupcial se enquadra como um meio de prevenção para o casamento diante das experiências compartilhadas e respostas declaradas. Além de servir de preparação para o matrimônio e também de fonte de autoconhecimento, que auxilia no bom entrosamento e relacionamento conjugal.

Compreender essa necessidade de orientação através do aconselhamento pré-nupcial é primordial para que aumente o número de casamentos estáveis e em crescente amadurecimento. Facilitando, assim, o processo de passar as etapas de convivência matrimonial de forma equilibrada e produzindo modelos saudáveis de casamento e de estruturas familiares, consequentemente.

4 MÉTODOS E CONTEÚDOS PARA O ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL

Tendo sido comprovado, através da pesquisa de opinião, que o aconselhamento pré-nupcial é relevante para a construção de um casamento estruturado e bem-sucedido, segue-se uma proposta de metodologia e conteúdos trabalhados no encontro com o casal de noivos. A metodologia usada para o aconselhamento pré-nupcial pode ser variada, mas de forma que atenda às necessidades dos nubentes e permita a eles crescerem no relacionamento conjugal e no entendimento bíblico acerca do casamento.

Partindo da “premissa de que bons casamentos começam antes da cerimônia nupcial”, (COLLINS, 1995, p. 143) o terapeuta acredita que além do que já foi aprendido pelo exemplo dos pais, ensinado em escolas e igrejas, ou instruído de outra forma, o aconselhamento pré-nupcial tem um papel fundamental de precaução. Na verdade, ele acredita que:

A construção de casamentos e famílias melhores é um processo que dura a vida inteira. Ele começa em casa, continua na igreja e na sociedade, é enfatizado no aconselhamento pré-nupcial e precisa ser praticado diariamente, à medida que o homem e a mulher desenvolvem seu relacionamento conjugal (COLLINS, 2004, p. 473).

Dessa forma, o aconselhamento pré-nupcial é um meio, entre tantos, de construir casamentos com propósitos mais sólidos e que durem a vida inteira. A precaução começa bem antes do casamento e continua a vida toda.

Com alguns propósitos em vista, o conselheiro não conseguirá atingi-los em uma única entrevista ou encontro. Para isso, é necessário que sejam planejadas pelo menos seis sessões ou mais, com duração de uma hora ou uma hora e meia cada. Será preciso avisar o casal que ainda terão algumas horas extras fora do encontro, para que ambos possam realizar as tarefas de leitura e exercícios propostos e para os diálogos entre os nubentes, antes dos encontros com o conselheiro. Os encontros para o aconselhamento pré-nupcial podem ser feitos no escritório ou até mesmo na casa do conselheiro, desde que tenham privacidade suficiente e uma atmosfera familiar, informal e sem interrupções (WRIGHT, 2008, p. 111-112).

Durante o aconselhamento, o ouvir é uma qualidade presente naturalmente no conselheiro, mas existem processos que, se bem aplicados, podem produzir um efeito melhor no desenvolvimento do objetivo de aconselhar e orientar. Primeiramente, a orientação pré-nupcial pode ser iniciada com apenas um casal e, depois de alguns encontros, poderá ser feita em grupo com vários casais, caso haja muitos casamentos planejados. Ou em sessões individuais com o casal durante todo o período. O importante é que seja feito num período anterior à data do casamento.

Collins ainda sugere ao conselheiro para que seja flexível quanto ao planejamento dos encontros:

Cada conselheiro deve estabelecer seu próprio formato de aconselhamento pré-nupcial. Procure começar vários meses antes da data marcada para a cerimônia e seja flexível. Nada é mais mortal para um bom aconselhamento do que uma estrutura rígida em que todo mundo tem que se ajustar ao cronograma preestabelecido pelo conselheiro (COLLINS, 2004, p. 469-470).

A rigidez da organização pode muito bem quebrar o relacionamento necessário entre o conselheiro e os noivos. Mas é necessário ressaltar aos noivos a duração do curso e a delimitação de horário empregado. E, de um modo geral, relacionar-se afetuosamente e empaticamente para que se firme um relacionamento forte entre o conselheiro e os nubentes. Gerando, assim, uma relação de confiança e confidencialidade. Cada casal é diferente. Os noivos não são todos iguais. Wright considera que, além da flexibilidade dos encontros, é necessário estar sensível a direção do Espírito Santo, que orientará às áreas de ênfase de cada casal (WRIGHT, 2008, p.200). Um conselheiro cristão está preparado para a ação do Espírito Santo na condução dos diálogos entre os nubentes para chegar a um resultado positivo.

O material necessário para ser usado durante os encontros, e também como parte da tarefa de casa dos noivos é fundamental para um aconselhamento com propósitos definidos. Vários autores disponibilizam manuais excelentes para serem usados como guia de diálogo entre o conselheiro e os noivos, mas também para serem conversados entre os noivos antes dos encontros.

Conforme dados levantados da pesquisa de opinião sobre o material utilizado nos encontros de aconselhamento pré-nupcial, dos 120 respondentes, dezoito não fizeram uso de nenhum livro ou manual. Três deles usaram somente a Bíblia e quarenta e seis pessoas usaram o livro “Antes de dizer sim”⁷, enquanto onze usaram o guia para noivos “Rumo ao altar”⁸.

⁷ O livro Antes de dizer sim – um guia para noivos e seus conselheiros (1984) do autor Jaime Kemp.

⁸ O livro Rumo ao altar – um guia para quem vai se casar (2009) do autor Ernst Werner Janzen.

Somente 17 pessoas não lembraram o nome do livro usado. Vários livros foram citados na pesquisa, como, por exemplo: “O namoro e o noivado que Deus sempre quis”, de Alexandre Mendes e David Merkh; “Feito para durar”, de Ricardo Agreste; e “As quatro estações do casamento”, de Gary Chapman. Além de “Mulher única” e “Homem ao máximo”, de Edwin Louis Cole; “O ato conjugal”, de Tim LaHaye; e o Curso Aliança da Universidade da Família, do autor Craig Hill.

A riqueza desses manuais ou guias de noivos está na maneira como abordam a importância e o significado do casamento de forma séria e bíblica. Como Janzen, no livro “Rumo ao Altar”, aborda o casamento que é fundamentado na perspectiva bíblica e alicerçado no amor de Deus. Dessa maneira, oferece segurança aos noivos e complementa que o “compromisso de envolver Deus no casamento é a base para um casamento feliz, como bem disse o salmista: *Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam*”⁹. Outra razão para o uso dos manuais para noivos é a diversidade de assuntos que tratam e as várias áreas da vida e do relacionamento que são abordados. Muitos deles, ainda não dialogados entre os noivos e que têm consequências sérias para o resto de suas vidas. A cada encontro, um dos temas é conversado com base nas tarefas completadas no livro de apoio utilizado (JANZEN, 2009, p. 8,31-32).

Da mesma forma, Kemp esclarece que o objetivo do livro “Antes de dizer sim” é “abrir uma conversa franca, honesta e sincera sobre áreas nas quais os noivos poderão enfrentar possíveis dificuldades no seu futuro casamento” (KEMP, 2004, p. 10) e ainda sugere que cada um dos noivos tenha o seu livro, porque as perguntas devem ser respondidas individualmente. O material tem o propósito de produzir uma comunicação aberta entre o casal e o conselheiro como prevenção às crises, mas também como esclarecimento do casamento como Deus o instituiu.

Segundo Rodrigues, o propósito do livro “Disciplinando Noivos” é abençoar pastores, líderes, conselheiros, noivos e recém-casados. E tem o objetivo de “aliviar a carga do casal de terem que descobrir tudo sozinhos, culminando numa vida conjugal menos conturbada” (RODRIGUES, 2016, p. 12) e, conforme o autor, ele o faz através do manual de instruções a disposição, o maior e mais completo, a Bíblia.

É nessa fase que os noivos podem ser abordados sobre tópicos dos quais não tenham tanto conhecimento, como, por exemplo, expectativas e necessidades no casamento. Mesmo

⁹ Salmo 127.1 na versão Almeida Revista e Atualizada.

que o casal seja muito comunicativo, no aconselhamento pré-nupcial podem descobrir outros novos assuntos sobre os quais não tinha conversado antes: como, por exemplo, o papel do homem e da mulher. Collins afirma que os conflitos são inevitáveis, “antes do casamento, as pessoas que se amam tendem a enfatizar suas semelhanças e negligenciar suas diferenças” (COLLINS, 1995, p. 146). Então, surgem as oportunidades de conversar e dialogar sobre essas disparidades e sobre desconhecimentos.

O conselheiro deve privilegiar, assim, as perguntas abertas. Aquelas nas quais a resposta centraliza mais sobre as ideias, convicções ou emoções e necessitam de discussão mais longa para uma resposta completa. Ao contrário das fechadas, que podem ser respondidas com um simples “sim ou não” ou outras monossílabas.

Dentro da metodologia usada para o aconselhamento pré-nupcial, é válido oferecer ao casal outros livros que possam auxiliá-lo nesse período e depois também. Como, por exemplo, o teste das linguagens do amor, que se encontra no livro de Gary Chapman, “As cinco linguagens do amor”, é um importante material que pode ser utilizado. Para o autor, existem cinco linguagens do amor. Ele as denomina de palavras de afirmação, tempo de qualidade, presentes, atos de serviço e toque físico. Todas elas são formas de comunicação e auxiliam muito nos ajustes do relacionamento conjugal e familiar.

Além disso, o livro “O ato conjugal” de Tim e Beverly LaHaye, é um manual que trata das questões acerca do relacionamento sexual de forma bastante objetiva e prática. Um material necessário, confiável e útil para o conhecimento dos noivos. Pode-se oferecer também uma conversa com um especialista da área da saúde como um médico ou até mesmo um analista financeiro ou ainda outro profissional. As variações ajudam a complementar e enriquecer o aconselhamento pré-nupcial. A tendência é de o casal retornar, procurando ajuda com o conselheiro se houver necessidades futuras.

Quanto ao conteúdo abordado durante os encontros, é preciso observar que “o óbvio não é tão óbvio”. Para Collins, é necessário descobrir as lacunas de conhecimento. E também fornecer as informações necessárias e conversar sobre várias temáticas. Finanças, resolução de conflitos, lazer, escolhas profissionais, a sexualidade, expectativas e comunicação. São exemplos de assuntos a serem tratados antes de o casal embarcar no casamento.

Como o casal planeja lidar com as finanças, as diferenças de valores, as pressões e expectativas dos parentes por afinidade, as diferenças de interesses, os conflitos sobre a escolha dos amigos, as preferências quanto ao lazer, as exigências profissionais, as divergências políticas, as diferenças religiosas ou diferentes níveis de maturidade espiritual? E há ainda a questão sexual (COLLINS, 2004, p. 468).

Conversando sobre diversos assuntos, o casal será estimulado a ouvir o outro com atenção e a expor suas diferentes opiniões, de maneira espontânea e sincera. Clinebell recomenda que o conselheiro dê a oportunidade de ouvir do casal, no primeiro contato, sobre suas expectativas em relação aos próximos encontros. E, a partir disso, mencionar outros tópicos favoráveis que vão de encontro às necessidades do próprio casal.

Depois de o casal ter descrito seus interesses e necessidades, o pastor poderá mencionar (a título de sementeira) outros tópicos que poderiam ser úteis – por exemplo áreas de tensão em seu relacionamento, background familiar, sua concepção de casamento e dos papéis de mulher e homem, [...] habilidade de proporcionar prazer sexual, métodos de controle de natalidade, [...] habilidades de comunicação que nutrem o amor[...] filhos (CLINEBELL, 1998, p. 321).

O autor considera que esse estruturamento conjunto ajudará a diminuir a ansiedade muitas vezes produzida na primeira sessão de aconselhamento pré-nupcial e gerará um meio de envolvê-los informalmente no processo do aconselhamento, fazendo com que se sintam parte especial dessa etapa.

Os métodos utilizados para o aconselhamento pré-nupcial podem ser variados e diversificados. O importante é que esse aconselhamento esteja disponível para os casais de namorados ou noivos, a fim de contribuir para que estes amadureçam no conhecimento bíblico acerca do casamento estabelecido por Deus e se conheçam melhor, bem como ao outro, aperfeiçoando, assim, o relacionamento. E para estarem preparados para a união matrimonial, uma etapa nova e importante de transição em suas vidas.

CONCLUSÃO

As cerimônias de casamentos continuam acontecendo em um alto número no Brasil, mas o aconselhamento pré-matrimonial não alcança a mesma envergadura. O investimento no aconselhamento pré-nupcial é um investimento a curto e longo prazo. Curto, pois os noivos são incentivados a praticarem os princípios e informações aprendidos ainda antes do casamento. A longo prazo, pois pode-se prevenir, tratar e remediar muitos déficits que um casamento pode trazer quando duas pessoas diferentes querem conviver para sempre debaixo do mesmo teto.

A Bíblia aponta, já no início, Deus como o criador do casamento. Na criação do homem e da mulher, foi Ele quem os uniu com o propósito de glorificar a Deus e se multiplicarem. Deus faz parte do casamento que criou e deve ser o alicerce de todos os casamentos. A Bíblia contém ainda princípios atemporais em relação ao casamento e convívio

matrimonial e familiar, que poderão ser estudados e aprendidos como orientação para o aconselhamento pré-matrimonial.

O aconselhamento pré-nupcial é um instrumento de educação eficaz e essencial para com os noivos. Afinal, enxerga-os de forma holística e, ao mesmo tempo, individual, gerando uma caminhada que leva tempo e que traz muitos benefícios ao casal na área relacional, espiritual, emocional e, conseqüentemente, matrimonial. A sua essência é a partir da prevenção. Uma ação positiva que tem o objetivo de prevenir casamentos feitos de maneira descuidada e, em compensação, preparar a construção de casamentos sólidos e saudáveis, numa época em que se vive relacionamentos superficiais e aparentes. Assim, os noivos são orientados com base bíblica sobre o casamento e em diversas áreas de suas vidas.

É uma oportunidade dos noivos se autoconhecerem e se entenderem como indivíduos e de se mostrarem maduros para assumirem as novas responsabilidades que um matrimônio exige. O aconselhamento pré-matrimonial é um dos meios que pode ser usado na preparação de casais estáveis que servirão de exemplo para outros futuros noivos. E o conselheiro tem o privilégio de caminhar junto com os noivos, lado a lado, repartindo da sua bagagem e vivência, além de criar um porto seguro aonde os noivos poderão retornar quando estiverem em dificuldades.

Perante os resultados coletados da pesquisa de opinião, nota-se que a maioria das igrejas abraçaram esse ministério com dedicação, dando um ótimo exemplo. Revelando, portanto, que o aconselhamento pré-nupcial é fundamental para a construção de bons casamentos como Deus sempre quis, e que a igreja tem a oportunidade e o dever de utilizar bem esse ministério.

Observa-se a necessidade de um ministério de orientação pré-nupcial organizado e programado, reforçando o conceito de aconselhamento pré-nupcial como uma ajuda preventiva ao casal e uma maneira de ensino compartilhado. Um investimento que auxilia na construção de casamentos maduros e construídos sobre uma firme fundamentação, a Palavra de Deus. E também um incentivo para conselheiros e líderes a praticar e viver o aconselhamento pré-nupcial com responsabilidade e temor, levando os noivos para mais perto de Deus e dos seus princípios.

Enfim, dentro da área familiar, é um tópico que ainda pode ser estudado e explorado. Incentivando a capacitação de pastores e conselheiros para estudarem e se aprofundarem em temas relevantes aos casais, como, por exemplo, no que se refere a expectativas masculinas e femininas no casamento ou à visão do casamento como aliança de Deus e ponte para o

Evangelho. Oportuno seria fazer uma pesquisa de campo sobre os assuntos que seriam adequados para uma orientação pré-nupcial da visão dos respondentes, identificando as respostas masculinas e femininas.

O casamento como vínculo conjugal tem sua origem divina e deve ser realizado a partir dessa percepção. Como alicerce da família e como meio de glorificar a Deus, o casamento bem estruturado servirá de exemplo e bênção no presente e para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Wanda de. **E os dois tornam-se um**. 3 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

BASTOS, Walter. **Os dez mandamentos do casamento**. São Paulo: Ágape, 2012.

BÍBLIA online Nova Versão Internacional. Disponível em:
<<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>>. Acesso em: 25/08/2020.

CHAMPLIN, Russel N. In: **ENCICLOPÉDIA de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo: Hagnos, 2001. v. 04, p. 174.

CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

COLE, Willian G. **Sexo e amor na Bíblia**. São Paulo: Celep, 1967.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**. 8 ed. São Paulo: Vida Nova, 1995.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão: Edição Século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

COLLINS, Gary R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

CRABB, Lawrence J. Jr. **Princípios básicos do aconselhamento bíblico**. 2 ed. Brasília: Refúgio, 1998.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do casamento: para conselheiros e casais**. Curitiba: Esperança, 2004.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do Ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. Curitiba: Esperança, 2000.

FRIESEN, Albert; TRANCOSO, Bartira S. **Casamento além de danças e lamentos: um novo paradigma da felicidade**. Curitiba: Olsen, 2015.

HILL, Craig. **Casamento: contrato ou aliança**. 3 ed. São Paulo: Bless, 1998.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – estatísticas de registro civil de casamentos entre cônjuges masculino e feminino no Brasil de 2014 a 2018. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/registro-civil/quadros/brasil/casamentos-entre-conjuges-masculino-e-feminino>. Acesso em 31/03/2020.

JANZEN, Ernst W. **Rumo ao altar: um guia prático para quem vai se casar**. 1 ed. Curitiba: Evangélica Esperança, 2009.

KELLER, Timothy. **O significado do casamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012.

KEMP, Jaime. **Antes de dizer sim:** um guia para os noivos e seus conselheiros. 6 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

KEMP, Jaime. **Dar-te-ei o meu amor.** O prazer e a beleza do sexo. 2 ed. São Paulo: Sepal, 1996.

RODRIGUES, Geraldo e Marleide. **Discipulando noivos.** 2 ed. São Paulo: Unilar, 2016

SWINDOLL, Charles R. **Casamento:** da sobrevivência ao sucesso. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2012.

WRIGHT, Norman H. **Guia de Aconselhamento Pré-Nupcial.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.